FPS
FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Intervenções Psicológicas em grupos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Guia Prático

Recife, 2022

Apresentação

Este guia prático destina-se as/aos profissionais de nível superior, especialmente com formação em psicologia que atuam na política de assistência social e tem como objetivo principal contribuir no assessoramento aos grupos do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

Edson de Souza Lima
Pedagogo e Psicólogo, Esp. Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco.
Mestrando em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).
Gestor da Reulação do SUAS e Professor Tutor da Escola de Governo na Prefeitura do Recife

Dra. Juliana Monteiro Costa
Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco. Docente permanente do Mestrado em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) - Docente permanente do Mestrado em Psicologia da Saúde da FPS. Coordenadora do 5o período da graduação em Psicologia da FPS.

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

L732i Lima, Edson de Souza

Intervenções psicológicas em grupos no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos: guia prático. / Edson de Souza Lima, Juliana Monteiro Costa. – Recife: Do Autor, 2022.
7 f.il.

Guia, 2022.
ISBN: 978-65-84502-55-0

1. Intervenções psicológicas. 2. Serviço de convivência. 3. Guia prático. I. Lima, Edson de Souza. II. Costa, Juliana Monteiro. III. Título.

CDU 159.9

Índice

01 Introdução

02 Intervenção Psicológica em grupos

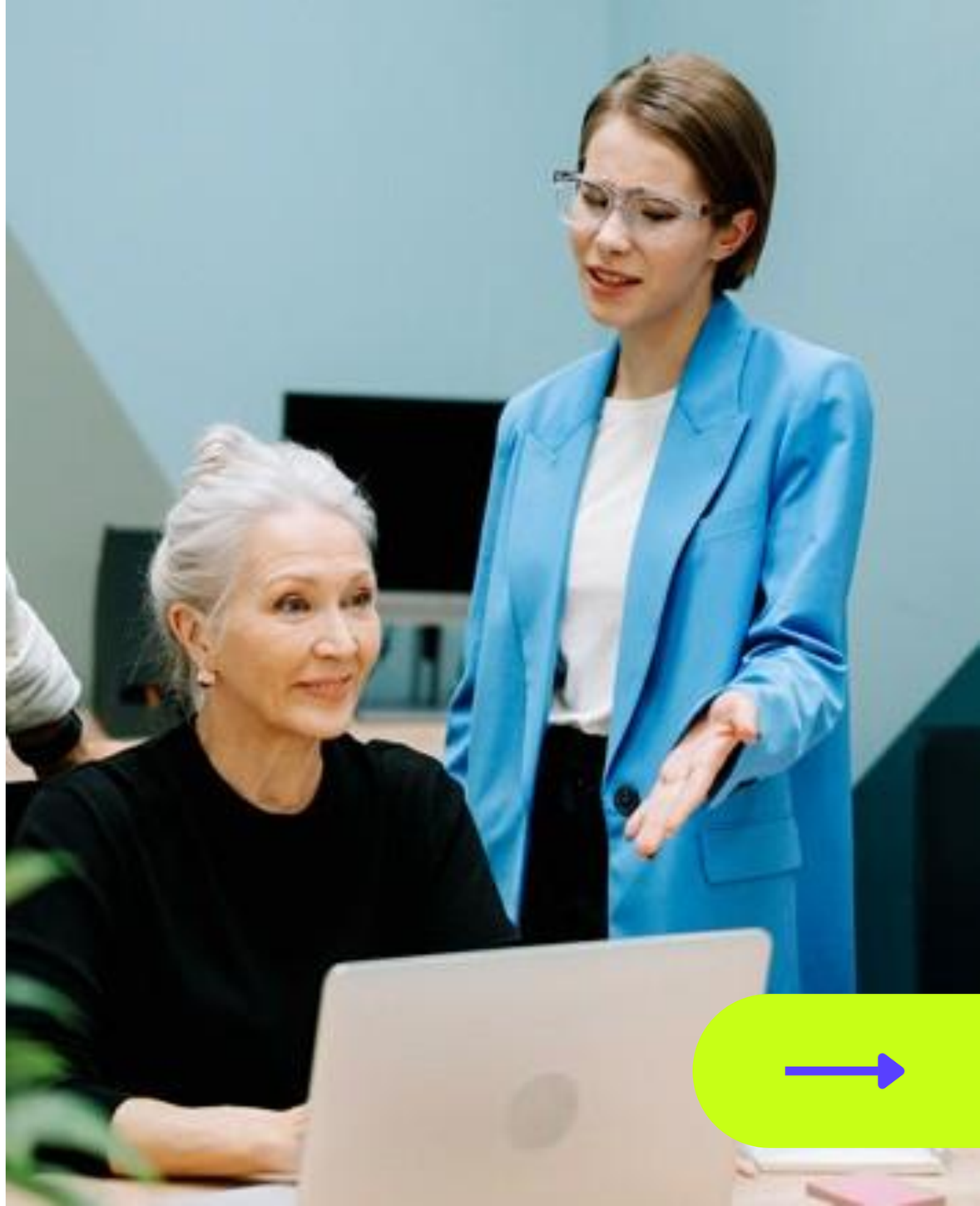
03 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

04 Referências

1. INTRODUÇÃO

A inserção da(o) profissional de psicologia nas políticas públicas, na
década de XX, contribuiu para o aprimoramento de saberes e fazeres numa clínica ampliada, além do entendimento de atuação em equipe multidisciplinar.

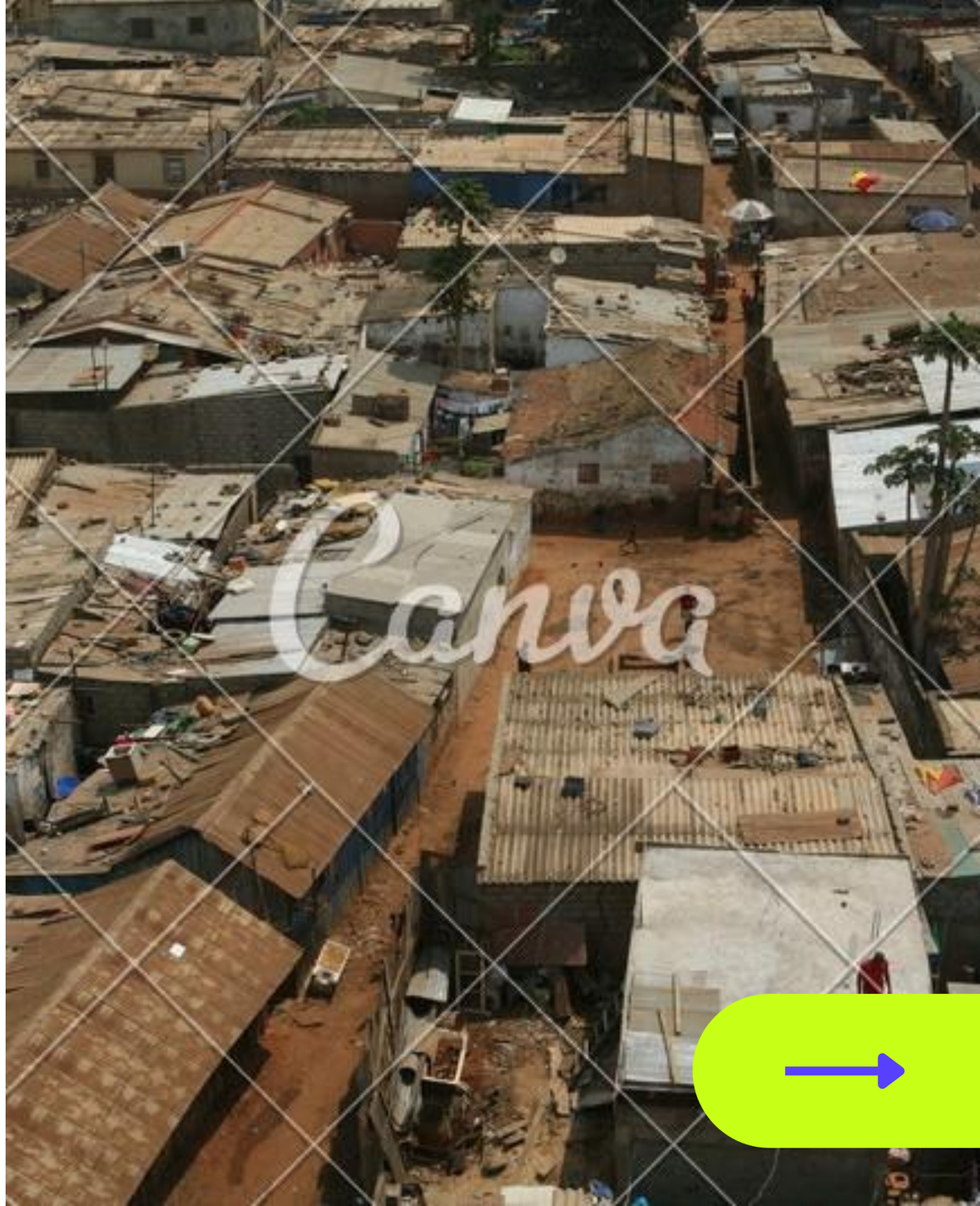
Na política nacional de assistência social, a vinculação da psicologia com todos os equipamentos públicos CRAS e CREAS possibilitou a execução de medidas mais eficazes no acompanhamento familiar e intervenções profissionais na perspectiva da subjetividade humana e interface nas relações sociais.



1. INTRODUÇÃO

Nesse sentido, as atividades em grupo no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos objetiva ampliar as trocas de experiências, desenvolvimento da autonomia, exercício de solidariedade, fomento a práticas de bem-estar, além de contribuir nas relações interpessoais na família, comunidade e sociedade.

O investimento de atendimentos coletivos na política pública de assistência social, ou seja, a formação de grupos nos serviços socioassistenciais, na proteção social básica e especial, contribui para a percepção dos enfrentamentos a garantia de direitos numa lógica sociabilizada, onde a comunidade pode ser fortalecida pelo conjunto de famílias.



2. INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM GRUPO

TIPOS DE INTERVENÇÃO

NO CAMPO DA PSICOLOGIA, AS INTERVENÇÕES GRUPAIS CONSIDERAM ASPECTOS INTERNOS, VIVIDOS NO ÂMAGO DAS CONSTRUÇÕES INDIVIDUAIS, OS QUAIS SE APRESENTAM NAS FALAS E POSICIONAMENTOS DOS GRUPOS, COMO TAMBÉM AS RELAÇÕES GERADAS DURANTE A CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GRUPO. AO MESMO TEMPO, A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA VISA ANALISAR A DOR PSÍQUICA DA PESSOA, A FIM DE CUIDAR, TRATAR E SUPERAR DIFICULDADES OU PROBLEMAS EM QUESTÃO.

OBJETIVO

A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPOS APRESENTA OBJETIVO PRÓXIMO, MAS NA DIMENSÃO COLETIVA, ALÉM DE PROMOVER ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS, COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS MEMBROS.

3. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

A Técnica de Referência do SCFV, com formação em psicologia, contribui no assessoramento de educadoras/es sociais que atuam nos grupos, principalmente através do planejamento, participação em reunião, avaliação e atividades correlatas. Para tanto, o conhecimento da técnica de referência deve incidir nos aspectos gerais de execução do serviço e promover o fortalecimento de vínculos da família e comunidade. Nas atividades sociopedagógicas, a técnica de referência pode facilitar temáticas e relacionar assuntos relevantes com os eixos do SCFV, conforme abaixo:

CONVIVÊNCIA SOCIAL

Promover diálogos e debates com as/os educadoras/es sobre o eixo e seus subeixos, sobretudo na discussão das "capacidades" elencadas, como por exemplo, demonstrar cortesia, realizar tarefas em grupo.

DIREITO DE SER

Desenvolver momentos de troca de experiências e formação quanto a garantia dos direitos e a relação da forma de viver, conforme os ciclos de vida.

PARTICIPAÇÃO

Partilhar teorias e práticas quanto ao processo de exercer a cidadania ativa com as/os usuárias/os participantes dos grupos do SCFV.

5. Referências

1. Lewin K. Principles of topological psychology. New York and London: Mcgraw-hill book company, 1936.
2. Pichon-rivière E. O processo grupal. 8th ed. Velloso MAF Gonçalves MS, tradutores. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2009.
3. Brasil. Perguntas Frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Brasília DF, 2017.
4. Costa LF, Brandão SN. Psicologia clínica e psicologia social comunitária: um espaço de diálogo e construção de saberes e fazeres. In: Fleury HJ, Marra MM, organizadoras. Intervenções grupais na saúde. São Paulo: Ágora, 2005.
5. Carvalho PO. Trabalho com famílias na assistência social: possibilidades e limites do trabalho socioeducativo com grupos. In: Teixeira SM, editor. Trabalho com família no âmbito das políticas públicas. Campinas: Papel Social, 2018. P.171-192.
6. Lockmann K. Assistência social, educação e governamentalidade neoliberal. Curitiba: Aprris, 2019.
7. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº.109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a tipificação nacional de serviços socioassistenciais. Diário Oficial da União 25 nov 2009; Seção 1.